

Defesa de Espinho



SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113. (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Ano (Portugal) 50\$00

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

ANO VELHO E ANO NOVO

Está prestes a terminar o ano de 1953, para dar lugar ao de 1954. Ao ano que vai morrer e àquele que vai nascer chama o nosso povo, sempre amigo da sã e rudimentar filosofia, com certa graça e alguma razão de ser, ano velho e ano novo, respectivamente. E, cumprindo uma tradição já velhinha, o povo festeja ruidosamente — a passagem do ano, como que lançando ao olvido o ano que passou e saudando ao mesmo tempo com fé e alegria o ano que começa, como uma esperança acalentadora de melhores dias.

Pois bem! O ano de 1953 vai morrer, sucedendo-lhe no fugidinho reinado o de 1954!

A' usança dos anacrónicos almanaques ou «bordas d'água», façamos dum o respectivo elogio fúnebre e do outro o discurso da apresentação do novo reinado.

Que dizer do ano velho? Não foi de todo mau para a desgraçada humanidade que se arrasta penosamente neste vale de lágrimas, que é o nosso planeta, à procura das paragens do Infinito, que tantas vezes, enganosamente, busca na terra, da qual foi feita e na qual se há-de transformar.

Apesar do império do medo e da escravidão, que subjuga uma grande parte dos povos; apesar do alucinante espectro da guerra e da fome, que teima em toldar sinistramente o horizonte das nações; não obstante a onda de imoralidade e paganismo que avassala o mundo; apesar de tudo, homens há que conseguem viver, dando à vida o seu verdadeiro significado. Para eles existe ainda, como realidade permanente o conceito cristão da vida, do indivíduo, da nação e da humanidade. Para esses foi possível comemorar humana e cristãmente a bela e salutar Festa do Natal — a Festa da Família Humana. Em suma, esses homens dam-nos dignificantes exemplos de como é possível ser-se homem na verdadeira acepção da palavra, cultivando a matéria e o espírito, através das artes, das ciências, da vida social, em todas as actividades humanas onde existam as palavras acção e progresso, — sem se perder de vista aquilo que ensina a sublime Religião que é o Cristianismo.

Todavia, não obstante ter escalado o ponto mais alto do globo, aquele que mais de perto toca as estrelas e os espaços sem fim, grade parte da humanidade vive ainda muito longe de Deus, o Supremo Criador do Universo, da Paz verdadeira e frutuosa, bens inestimáveis que a mesma procura desesperadamente, como quem tem fome pede de comer. Em muitas consciências ainda não foi ouvida a excelsa Mensagem da Natividade, que há séculos atrás, na Palestina, trouxe como palavras de ordem a Paz e o Amor entre os homens.

Vai morrer, entre ilusões que se desfazem e esperanças que nascem, o ano velho. Que descanse em paz!

Apresentemos agora o ano novo que vai surgir. Este herdou do seu antecessor um testamento, onde, a par de incertezas várias, existem esperanças de que a humanidade irá conhecer um ano feliz. E talvez essas esperanças se concretizem largamente nas mais fulgentes e frutuosas realidades.

A humanidade aguarda com grande ansiedade o ano de 1954, como o ano ideal que lhe há-de trazer a verdadeira Paz e Progresso de que tanto carece, para prosseguir na rota que Deus lhe apontou rumo ao Infinito.

Para preservar os povos da guerra, da fome e de todas as calamidades que podem existir à face do planeta, armem-se os povos livres e civilizados, não só com a couraça do armamento que evite a agressão ou a repêlta, mas sobretudo com a armadura invencível dum Cristianismo vivido sinceramente.

Só assim haverá viabilidade do universo vir a ser uma verdadeira e única Família, a única razão de ser da vinda a este mundo e da morte de Jesus Cristo pelos homens. Só assim será possível realizar-se a angélica mensagem da Natividade.

Que seja benvindo, pois, o Ano Novo e que nos traga a Paz de que a humanidade transviada das suas verdadeiras seudas tanto carece.

MÁRIO FERNANDO

Assinaturas em débito

Aos srs. assinantes que, por qualquer circunstância, ainda não pagaram as suas assinaturas relativas ao corrente ano, rogamos, mais uma vez a fineza de liquidarem quanto antes os seus débitos.

Guia Geral de Caminhos de Ferro C. e Aviação

Continuamos a receber pontualmente esta útil publicação mensal editada pela «A Financial», a qual insere o mais completo horário dos Caminhos de Ferro, Camionagem e Aviação de Portugal.

Natal Português

Está-se a celebrar a quadra festiva mais bela do ano — o Natal, a Festa da Família por Excelência, do Ano Novo e dos Reis magos.

Porque em muitos lares a festividade está longe do seu verdadeiro significado cristão e social, impõe-se entre nós travar a onda avassaladora de paganismo que pretende desvirtuá-la, despojando-a daquilo que de sublime e humano ela possui.

A Festa do Natal não é uma reunião familiar qualquer. É a família que se reúne, vinculando o mais possível os seus laços de união e aqueles que a liga às famílias de todo o mundo.

Alem disso, há o Cristianismo a imprimir-lhe uma nota alta de transcendente espiritualidade, que eleva até Deus as mais levantadas manifestações materiais.

E, à beira duma mesa, succulenta ou pobre, que esteja também presente a veneranda tradição piedosa do Presépio, a lembrar aos cristãos do universo que há milhares de anos atrás nasceu na Palestina Jesus, o Salvador do Mundo.

Retire-se essa inexpressiva árvore do Natal, sob o signo fictício do «Pai Natal», tradição e figura simbólica importadas dos países nórdicos, que nada representam para os povos latinos, quer como elemento tradicional, quer como social ou religioso.

Dê-se um verdadeiro cunho de portuguesismo e espírito latino à Festa do Natal, fazendo-se reviver na memória das crianças a já velhinha tradição cristã e bem portuguesa do Presépio, que se perde na lonjura dos séculos.

Sejamos, pois, cristãos e portugueses e como tais celebremos o Natal portuguêsmente.

Pagamento adiantado de Assinaturas

Quiseram ter a amabilidade de nos enviar antecipadamente a importância de suas assinaturas para o ano de 1954 (completo) mais os nossos prezados assinantes seguintes:

José Gomes Pinto Jr., da Beira — A'frica Oriental; Dimas Domingues da Silva, D. Natividade Gomes de Barros, de Espinho; Manuel Fernandes Viseu, de Paramos; Capitão José Martins Loureiro, de Contanças; Manuel de Paiva, da Figueira da Foz; António Rodrigues Gomes, de Espinho e José Pereira Barbosa, do Rio de Janeiro e João Gonçalves Ramos, do Porto.

— Com os nossos agradecimentos, a todos desejamos um novo ano fértil em venturas e prosperidades.

O Regime de Exames e Férias Escolares e as Praias e termas nacionais

A nossa campanha está a ser, brilhantemente, secundada pelos nossos colegas das estâncias congêneres

Ainda hoje, por motivos imprevistos, não podemos fechar o parêntesis que abrimos na série de entrevistas, que publicamos sobre o magno problema em epígrafe. Isso não quer dizer que o nosso entusiasmo e decisão tenham sofrido qualquer abalo, mas, simplesmente, que aguardamos que as circunstâncias nos permitam iniciar a segunda série dessas entrevistas, que agora devem ter uma influência mais decisiva quanto ao objectivo que se pretende alcançar.

Não queremos terminar estas considerações sem assinalarmos a maneira fidalga como o nosso prezado colega «Notícias da Figueira» volta a referir-se à nossa campanha, em novo e judicioso artigo no qual, insiste como nós, em reclamar um entendimento entre as entidades oficiais das estâncias de turismo no sentido de dirigirem a S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional uma exposição demonstrativa da crítica situação em que se encontram as referidas estâncias, em grande parte devido ao actual regime de exames e férias escolares.

Ao ilustre colega figueirense — a expressão do nosso apreço e da esperança que temos numa solução satisfatória a bem das praias e termas portuguesas.

Aproveitando ainda o ensejo, vamos transcrever o amável e honroso officio que nos dirigiu a digna Junta de Turismo da graciosa Vila Praia de Ancora, officio ao qual já aludimos no nosso número transacto e que é do seguinte teor:

Junta de Turismo da Vila Praia de Ancora

... Sr. Director do Jornal «Defesa de Espinho» ESPINHO

Ref.ª «Uma Campanha que se Impunha»

Vem V., muito gentilmente, endereçando a esta Junta de Turismo alguns exemplares do Jornal que tão superiormente dirige e em cujas colunas está sendo tratado dum modo tão elevado e inteligente como oportuno o já muito sério problema nacional que é a crise das praias e termas portuguesas.

Esta Junta de Turismo ao apresentar a V. os melhores agradecimentos por tão gentil deferência deseja também saudar efusivamente a «Defesa de Espinho» por tão bela e desassombrada iniciativa que merece o nosso mais vivo, veemente e críthico apoio, como certamente o terá merecido já de todas as estâncias de turismo do País.

Com efeito, sab'á como é que, embora em escala bem diversa, segundo a sua importância, não há praia ou terma que não haja sentido as funestas — melhor diria trágicas — consequências dos males que V. vem apontando, não pode a Praia de Ancora, apesar da sua modestia, deixar de lhe manifestar o seu inteiro ap'auso.

Que essa campanha obtenha o exito merecido e ind'spensável e não se torne em simples «brado no deserto» são os nossos melhores votos, a bem do Turismo e

A BEM DA NAÇÃO

Vila Praia de Ancora, 12 de Dezembro de 1953

— Pelo Presidente

Adérito Pires Moreira

Cumprimentos de Boas Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar os seus cartões de Boas Festas, as seguintes pessoas e entidades às quais retribuimos com os nossos melhores agradecimentos:

Escritora Concha Linares Becerra, de Madrid-Espanha; Adriano Alves Pereira e Família, do Rio de Janeiro; Adido da Imprensa da Legação da União da Africa do Sul, Lisboa; Manuel Pinto Bizarro, do Porto; José Rodrigues Trindade, de Tortozendo; Manuel Fernandes Viseu e Esposa, de Paramos; M. Pereira da Silva e Esposa, Joaquim Tavares Adão e Joaquim Pinto Ribeiro, de Espinho; Bombeiros V. de Esmoriz, Comissão de Melhoramentos de Esmoriz e Malta Cigana, também de Esmoriz; Amadeu Fragoso de Moraes (Café Avenida), de Espinho; Fernando de Oliveira, do Porto; Heitor Pereira da Silva (Fábrica de Tapeçaria), Silvalde-Espinho, Gerên-

BRINDES

Da Companhia de Seguros «A Mundial» recebemos 2 blocos-notas com calendário para 1954, o que agradecemos.

cia do Restaurante Belo Horizonte, da Foz do Douro; Direcção do Sindicato N. dos Operários das I. de Vassouras, Celuloide e O. Correlativos do Distrito de Aveiro; Idem, idem do da Ind. de Esmaltagem e O. Correlativos, idem; Sociedade Técnica de Artes Gráficas, L. da, Lisboa; Alvaro Antunes Moura, José de Beça e M. Castel-Branco, de Espinho, Grémio do Comércio de Vila Real.

António da Silva Barbosa Jr., da Fig.ª da Foz; Antenor Ferreira da Costa, prof. Amadeu dos Santos Bodas, Gerência da Ourivesaria da Praça, Ernesto Mendes Teixeira (Garagem Teixeira) de Espinho; Sindicatos Nacionais dos Alfaiates e Costureiras e dos Operários da Indústria de Serração, com sede em Espinho.

Campanha contra o ANALFABETISMO

Da Ex.^{ma} Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, recebemos o seguinte comunicado:

... Senhor Director do Jornal Defesa de Espinho

Rogo a V.^a o especial obséquio de dar o maior desenvolvimento e publicidade às informações que tenho a honra de enviar.

Tratando-se, como se trata do combate ao analfabetismo em que todos andamos empenhados, estou certo de que V.^a Ex.^{ta} lhe dará o merecido relevo.

Nesse concelho o número de adolescentes e adultos analfabetos inscritos no regime de Campanha é de 1 do sexo masculino e de 28 do feminino e frequentam 20 Cursos de Educação de Adultos 274 homens e 235 mulheres.

No período escolar que termina no próximo Natal prestam provas de exame 424 do sexo masculino e 90 do feminino.

Em todo o Distrito é de 5.599 o número de analfabetos adolescentes e adultos que recebem instrução em regime de Campanha e em Cursos de Educação de Adultos.

Agradecendo muito reconhecidamente a publicidade que solicito, me subscrevo muito atentamente.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1953

A Bem da Nação

p'lo Director, O Adjunto

Assinatura ilegível

Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria

No Rio de Janeiro, acaba de fundar-se mais uma agremiação regionalista portuguesa — a «Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria», instituição cultural, beneficente e recreativa que admite como sócios todos os portugueses nascidos na vasta área antigamente designada por «Terras de Santa Maria», da qual o nosso concelho era parte integrante.

Enviámos as nossas saudações à novel Agremiação que certamente vai concorrer para maior prestígio da Colónia portuguesa do Rio de Janeiro, e auguramos-lhe as maiores prosperidades.

Aluga-se R:z do chão angulo das Ruas 7 e 22. Falar na mesma.

Vende-se Casa de Rez-do-chão e 1.º andar, e m duas casas de banho, na Rua 18 n.º 247. Para ver e tratar na Rua 18 n.º 220

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

— FAZEM ANOS: Hoje, dia 27, a menina Maria Teresa, filha do sr. dr. Henriques Neves Estima; os meninos Fernando Alberto, filho do sr. Fernando Mota Brandão, ausente no Porto, e Fernando da Fonseca e Sá, afilhado do sr. Artur Ferreira Amorim; a sr.^a D. Amélia Moutinho de Oliveira, esposa do sr. Joaquim P. Gomes de Oliveira e o sr. José Dias Mateiro, de Oliveira de Azeiteiros;

— amanhã, dia 28, a senhorinha Maria Lucília Reis Baptista, a menina Glória Pais Leuretto, filha do sr. António Pais Loureiro, de Silvalde, os srs. Fausto da Rocha Neves, António Gil e o académico Vicente Manuel Cardoso de Sousa;

— em 29, as meninas Ivan David Dias, filha do sr. Gaspar Dias Filho, ausente no Brasil, Maria Fernando Alves de Sousa e Maria Alvim Machado Pais, filha do sr. Antero Joaquim Pais;

— em 30, o sr. Manuel da Costa Marques;

— em 31, a sr.^a D. Branca Maria de Carvalho e os srs. Manuel Ribeiro de Matos e Domingos Alves Vieira Jor., de Paramos;

— em 1 de Janeiro, as srs. D. Palmira Barros de Almeida Resende, esposa do sr. Alberto de Oliveira Resende e D. Elvira Cardoso Quinta e os srs. Fernando Ramos Ferreira e Manuel de Sá Reis, de Miramar;

— em 2, as srs. D. Rosa da C. Reis Amaral, esposa do sr. Tobias Amaral, de Riomeão; D. Bernardina Rodrigues da Silva, esposa do sr. José Francisco da Silva Júnior e os srs. José Maria Marques e José de Oliveira Pais, de Poços de Brandão.

Pela Imprensa

«O Democrata»

Para garantia de título publicou-se há dias, mais um número deste nosso prezado colega aveireuse.

Se registamos com prazer a nova visita de «O Democrata», lamentamos que o seu aparecimento seja apenas para não perder o direito à publicação futura, conforme a Lei determina.

Acalentamos, porém, a esperança de que cesse a principal razão que motivou a suspensão de «O Democrata», qual é o estado de saúde do seu director e nosso prezado amigo, sr. Arnaldo Ribeiro, e que o apreciado confrade volte, em breve, a visitar-nos com a regularidade de outrora.

É NA PRÓXIMA 5.ª FEIRA O BILE DE S. SILVESTRE DA PISCINA

Realiza-se no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, na noite de 31 do corrente, o sensacional Baile de S. Silvestre ou da passagem do ano, promovido pelas Madrinhas do Novo Hospital da Misericórdia de Espinho.

Mal-entendidos

A fim de se evitar mal-entendidos, como frequentemente se tem verificado, prevenimos o público de que, não aceitamos anúncios ou recomendações verbais, fora da Redacção ou pelo telefone.

A Nossa Passada



S I N A

Tu fingiste paixão, amor, ternura,
Para me seduzir e fascinar...
E eu, pobre folha de hera em busca de um apoio,
Acreditei: — não me pude furtar
A ver em ti o tronco da ventura,
O estelo forte, a terra sem ter joio
Onde seria belo enraizar...
E senti-me capaz — vê lá quanta loucura,
Quanto pode o amor! —
De conseguir os astros apreender
E a imensidão do céu aprisionar
Nas minhas mãos franzinas de mulher!

É tão fácil, tão bom acreditar
Na mentira divina que se quer...

Não te enyadeças, pois, se me venceste,
Se o paraíso vi, no nada que me deste...
Ajudou-te o meu doido coração,
Sedento de carinho,
Sempre a sonhar o amor — um mundo só p'ra dois
E dois braços, apenas, para um ninho...
Amar é, afinal, a eterna sina,
Toda a razão de ser da alma feminina!

Não te enyadeças, pois, se me venceste
Se o paraíso vi, no nada que me deste...

Alice Azevedo Constant

(Do livro de poemas «Sonhar»)

Amigos dos Pobres

Do nosso prezado Amigo e benquista proprietário em Paramos, onde tem dado largas à sua generosidade, conforme temos tido ensejo de registar, sr. Manuel Fernandes Viseu, recebemos, além de outros donativos de carácter particular, em sufrágio de sua primeira e saúdosa esposa, os seguintes:

Para o Patronato de Espinho — 100\$; para o Cofre de caridade deste jornal — 100\$. Esta quantia e o saldo existente no dito cofre de caridade é especialmente destinada à confecção de roupas para rapazes, com a peça de bom cotim que nos ofereceu o também nosso Amigo e protector dos pobres sr. Alvaro Antunes Moura.

Ao sr. Fernandes Viseu, os nossos melhores agradecimentos e votos de muita felicidade em companhia de sua esposa.

Também o nosso estimado assinante no Rio de Janeiro, sr. José Pereira Barbosa, com a importância de sua assinatura de 1954, mandou entregar-nos 50\$00 para o nosso Cofre de caridade. As nossas saudações e bem haja.

O Orfeão de Espinho NO PORTO

O Grupo Cénico do Orfeão de Espinho realizou na pretérita 2.ª feira o anunciado espectáculo a favor dos cofres da Conferência de S. Vicente de Paulo de Bonfim, o qual teve lugar no «Odeon Cine-Teatro», da cidade do Porto.

Pelas críticas feitas ao espectáculo pelos diários portuenses, constatamos que a representação da opereta «No Seio das Ondas» e o Acto Variado com que findou o saraú, foram muito apreciados.

Parabéns, pois, ao Orfeão de Espinho por este novo triunfo.

Casa Primavera
António Tavares Correia
Sucessor de Manuel António Correia
Completo e variado sortido de louças de todas as qualidades e bijuterias, Vidros nacionais e estrangeiros
Rua 19-310 Espinho
Deseja aos seus Ex.ºs moços Clientes e Amigos Festas Alegres e próspero Ano Novo

Albano Mesquita
DOENÇAS DOS OLHOS
Médico Especialista
Consulta das 17 às 20 horas
CONSULTÓRIO, Rua 8 n.º 491
Telefone 110 — ESPINHO
R.S.I.D. P. de Brandão — Te. ef. 6.

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas, etc.

Retiraram para Lisboa, os srs. eng.ºs Arnaldo Crespo e Armando Crespo, respectivamente Administrador — delegado da Espinho-Prata, e Director do Grande Casino de Espinho;

— Da entre as pessoas que vieram passar as festas do Natal com suas famílias, nesta Vila, tivemos conhecimento das seguintes:

Eng.º Teófilo Mendes e esposa D. Emília Teresa Dias Pinto Teixeira Mendes, da Sarrinha, dr. António Nunes das Neves e António Lopes da Silva, Júnior, que em Lisboa tem estado a frequentar o curso de sargentos milicianos do Exército.

— Seguiu para Carvalhos, Pedroso, Gato, o sr. Carlos de Sousa Dias, considerado enfermeiro e funcionário do G. Casino de Espinho.

Bapizado

Na Igreja de Riomeão, realizou-se no dia 13 deste mês o baptizado de um filhinho do nosso amigo sr. José Ferreira da Silva e de sua esposa D. Maria Cândida Ferreira Alves, o qual recebeu o nome de Manuel José Alves Ferreira da Silva.

Foram padrinhos, o rev.º P.º Manuel Alves Ribeiro, digno pároco de Riomeão e a sr.^a D. Maria da Conceição Ribeiro.

O noéfito é neto do nosso antigo e estimado assinante de Emoriz, sr. José Joaquim Ferreira da Silva.

Desejamos-lhe muito boa sorte e enviamos felicitações a toda a família.

Doentes

Já se encontra na sua casa desta Vila, em plena convalescença, o sr. Afonso Henriques, considerado proprietário da Fábrica Hercules.

Continuam a consolidar as suas melhoras, os nossos estimados assinantes, capitão Adalberto dos Santos, Fernando Veloso Marcos e Modesto Correia.

Relojoaria Rubi
Ouro, Relógios e Pratas
DE
Aurélvio Vieira Pinto
Rua 23 ESPINHO
Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo

TINTURARIA ESPINHENSE LAVANDARIA
Abel Moreira dos Santos
Tinturas finas em cores inalteráveis • Reformas de chapéus • Impermeabilização de gabardinas
Rua 18 n.º 1025
Telef. 69 (Por cham.) — ESPINHO
Deseja aos seus Ex.ºs moços Clientes e Amigos BOAS-FESTAS e próspero ANO NOVO

Café Nicola
O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

FOGÕES ELÉCTRICOS
“VULCANO” E “TÉRMICO”
Símbolo de asseio e economia
Garantia e assistência técnica, da
FÁBRICA PROGRESSO
(Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
ESPINHO
Fabricantes de outros artigos eléctricos, tais como: Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc.
A venda nos estabelecimentos locais:
Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
Rádio Luz—Rua 23 n.º 236
Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA
BANQUEIROS
Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias.
Correspondente Privativo:
CANDIDO DIAS, LIMITADA
Casa de Câmbios
TEL. { Icones 20134—
20135—20136
Estado 230
gramas DIDIAS
53, R. Sá da Bandeira
33, Rua do Sampaio
PORTO (Bravo)

